

“PROGRAMA SAÚDE MENTAL EM AÇÃO”: INTEGRANDO SAÚDE, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL

“SAÚDE MENTAL EM AÇÃO” (MENTAL HEALTH IN ACTION): INTEGRATING HEALTH, EDUCATION AND COMMUNICATION FOR MENTAL HEALTH PROMOTION AND PREVENTION

Larissa Campagna Martini¹

Luciana Nogueira Fioroni²

Luciana de Souza Gracioso³

Sabrina Helena Ferigato⁴

Jair Borges Barbosa Neto⁵

Carla Regina Silva⁶

RESUMO: Trata-se de relato crítico-reflexivo da construção do programa de extensão Saúde Mental em Ação, cujo objetivo é prover ações e materiais para instrumentalização de profissionais e população em geral, e estratégias de cuidado para prevenção, gestão, formação e assistência direcionados a grupos específicos, com foco na saúde mental, em contexto de pandemia. É um programa interdisciplinar com ações emergenciais nas diversas fases da pandemia de Covid-19. Destacamos as diferentes frentes que compõem o programa (Memória e comunicação; Ações de cuidado e formação em rede; Produção e divulgação do conhecimento), bem como a sistematização de ações e projetos realizados, de produtos e publicações divulgadas na plataforma InformaSUS, gerando uma síntese reflexiva e avaliativa do processo. Discutimos a saúde mental na pandemia e interfaces, explorando a produção de materiais voltados à comunicação social; sistematizamos 16 atividades de extensão vinculadas ao programa; duas propostas culturais (Festivais CultivAR-TE e Unidiversa); e um projeto intercultural envolvendo estudantes indígenas e estrangeiros (CulinARTES). A análise da interface entre saúde mental e comunicação, a partir do levantamento das postagens publicadas no InformaSUS que sistematizaram as experiências, identificou temáticas emergentes: (a) estratégias para lidar com o impacto do isolamento social no cotidiano; (b) políticas de saúde mental e (c) cuidados em saúde mental na pandemia.

Palavras-chave: Saúde Mental; Comunicação Social; Pandemia; Covid-19; Extensão Universitária.

ABSTRACT: This experience report explores the construction of an extension program, entitled “Saúde Mental em Ação”, an interdisciplinary project designed to develop emergency actions during various phases of Covid-19 pandemic, focused on professionals and general population, it’s aims are provide actions and materials for prevention care instrumentalization, management, training and assistance, focusing mental health concerning the pandemic. We highlight the program’s different fronts (memory and communication, care actions and network training, knowledge production and dissemination), and we systematize how actions and projects were carried out, the products and publications on

1 Professora Adjunta Departamento de Medicina UFSCar. E-mail: larissacmb@ufscar.br.

2 Professora Associada Departamento de Psicologia PPGGC – UFSCar. E-mail: lufioroni@ufscar.br.

3 Professora Associada Departamento de Ciência da Informação UFSCar. E-mail: luciana@ufscar.br.

4 Professora Adjunta Departamento de Terapia Ocupacional UFSCar. E-mail: sabrinaferigato@ufscar.br.

5 Professor Adjunto Departamento de Medicina UFSCar. E-mail: jairbneto@ufscar.br

6 Professora Associada Departamento de Terapia Ocupacional UFSCar. E-mail: carlars@ufscar.br.

the InformaSUS platform, generating a critical reflective synthesis of the entire process. We discuss mental health during the pandemic and its education and communication interface, exploring materials production aimed at social communication, as a strategy to strengthen the fight against the pandemic. We systematize, as relevant results, 16 programs extension activities, two cultural proposals (CultivAR-TE and Unidiversa Festivals); and an intercultural project involving indigenous and foreign students, CulinARTES. An analysis between mental health and communication, based on a listing of posts that systematized the experiences, identified these themes: (a) strategy to deal with social isolation impact in daily life; (b) mental health policies and (c) mental health care in the pandemic.

Keywords: Mental Health; Social Communication; Pandemic; Covid-19; University Extension

INTRODUÇÃO

Vivemos uma experiência atípica em 2020. Fomos surpreendidos por uma situação de descontrole frente ao risco de contaminação pelo novo coronavírus, sendo decretada situação de emergência global pela Organização Mundial da Saúde no dia 30 de janeiro de 2020 (LI et al., 2020). A pandemia da Covid-19 alterou e demandou atenção e mudanças em diferentes dimensões da vida em comunidade em todo o globo. As medidas de segurança e proteção sanitárias exigiram transformações nos nossos cotidianos, entre elas, o distanciamento e isolamento social. Além disso, como efeitos desse novo contexto foram vivenciados e ressaltados os sentimentos de insegurança, angústia e medo, lutos e perdas, desigualdades e iniquidades socioeconômicas, embates políticos, disputas discursivas no âmbito das comunicações (incluindo *fake news* e a infodemia), aumento da violência doméstica, entre outros.

Destarte, a saúde mental foi ressaltada como dimensão da vida humana que necessita de atenção e cuidados específicos. Embora a Covid-19 seja uma doença infectocontagiosa, ela pode ter efeitos agudos e a longo prazo na saúde mental nos indivíduos que contraíram a doença (CARFÌ; BERNABEI; LANDI, 2020). Um outro fator relacionado à saúde mental da população geral, são os relacionados à pandemia em si. De uma forma mais geral e coletiva, estando as pessoas infectadas ou não, estamos diante de pelo menos três fenômenos passíveis de produção de sofrimento psíquico e emocional (HUREMOVIC, 2019):

1. A pandemia do medo; que se alastra cada vez mais pelos claros riscos da doença, e também pela hiperconectividade e expansão de *fake news*.
2. O isolamento social, que impacta a realização das atividades cotidianas e impõe o distanciamento afetivo e de contato, a redução das atividades presenciais de trabalho, educação e lazer.
3. A sensação de desamparo econômico/financeiro, vinculados à desorganização do mundo do trabalho.

Esse conjunto de fenômenos, somados com a desorganização da rotina diária, pode produzir, individual e coletivamente, sentimentos de desesperança, medo, ansiedade, sintomas de depressão, fobias, desatenção, desorganização, irritabilidade, agressividade entre outras formas de alterações psicossociais.

Considerando esses fatores e compreendendo a demanda de cuidado em saúde mental neste contexto, um grupo de pessoas vinculadas à universidade (UFSCar) e

motivadas para a realização de ações educativas e de comunicação social se reuniu para a criação da plataforma web InformaSUS-UFSCar. Ressalta-se que no período, todas as atividades acadêmicas presenciais da Universidade em questão foram suspensas, mas a necessidade de intervir na realidade demandou novas estratégias de ação e mobilização.

O InformaSUS conta com diversos grupos temáticos, um deles é a saúde mental. O grupo temático da saúde mental surgiu da demanda de um grupo de docentes, profissionais de saúde da Rede de Atenção à Saúde local, técnicos e estudantes vinculados a uma universidade pública do interior paulista que se articulou e organizou as ações do programa de extensão denominado “Saúde Mental em Ação”, integrando atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária com tema da saúde mental e a pandemia, considerando a função social da universidade pública frente às demandas reais da atualidade (SILVA et al., 2020, p. 363).

Neste texto, pretendemos apresentar brevemente as diferentes frentes que compuseram o Programa “Saúde Mental em Ação” assim como sistematizar de forma articulada, as ações e projetos realizados, produtos gerados e publicações divulgadas na plataforma InformaSUS, produzindo uma síntese reflexiva e avaliativa do processo.

Para isso, pretendemos conduzir a discussão sobre a saúde mental na pandemia e sua interface com a educação e a comunicação, explorando a produção de materiais voltados à comunicação social, como estratégia de fortalecimento das ações de combate à pandemia da Covid-19, em parceria com a plataforma InformaSUS.

METODOLOGIA

Para descrever e analisar o conjunto de práticas envolvidas na ação do programa de extensão “Saúde Mental em Ação” partiremos da estratégia metodológica do relato de experiência.

Conforme proposto por Domingos (2016), nossas experiências de educação (bem como de saúde e comunicação), podem funcionar como dispositivos para a produção de conhecimento quando somos capazes de estarmos atentos ao que se passa e sermos capazes de construir narrativas para expressar o que se passou no campo do vivido. Para o autor, a produção do conhecimento relacionada à produção de relatos de experiência, não se esgota na descrição da atividade, mas também na capacidade de tornar visível e pensável as questões narradas.

Essa concepção é muito significativa especialmente para a construção do conhecimento em saúde e educação, já que, em ambos os campos, o conhecimento está estritamente ligado ao universo vivido e ao que pode se produzir na experiência para transformar esse mesmo universo. Domingos (2016) propõe que um relato de experiência inclua: a narração da experiência, sua análise e o apontamento de pistas e desafios para orientar experiências futuras. Com este relato, buscamos descrever as ações do programa, por meio da sistematização de ações e projetos realizados, e de produtos e publicações que geraram um grau mínimo de sistematização e foram publicados sob a forma de posts na plataforma InformaSUS, gerando uma síntese reflexiva e avaliativa do processo gerados por essa experiência.

Foram consideradas as postagens datadas entre 02/04/2020 e 18/12/2020, que tiveram a temática da saúde mental diretamente, que tiveram como proponentes/

autores membros do citado programa extensionista ou posts com a *tag* saúde mental em ação, localizados pelo sistema de busca da plataforma InformaSUS, onde estão armazenadas as postagens.

Por fim, procuramos apresentar uma discussão sobre os processos que sustentaram essas postagens/produtos - processos que fazem confluir intensivamente os campos da Educação, Saúde e Comunicação, bem como suas experimentações, limites, potências e desafios em um contexto pandêmico.

O PROGRAMA SAÚDE MENTAL EM AÇÃO: COMPOSIÇÃO E PROPOSIÇÃO

O programa Saúde Mental em Ação nasceu da necessidade coletiva e do desejo de estudantes, docentes e trabalhadores vinculados à saúde mental da rede municipal de unirem forças para o cuidado em saúde mental da comunidade acadêmica e da população local - incluindo profissionais, usuários da saúde mental e pessoas em sofrimento psíquico. Inicialmente composto por pessoas do campo da saúde, o grupo foi ganhando corpo e complexidade, incluindo também docentes, estudantes e profissionais do campo das humanidades, fortalecendo o caráter interdisciplinar/interprofissional das ações realizadas.

Passaram pelo grupo, docentes e estudantes de sete cursos de graduação (medicina, terapia ocupacional, psicologia, fisioterapia, enfermagem, educação e ciência da informação), seis programas de pós-graduação (gestão da clínica, políticas, terapia ocupacional, psicologia, enfermagem e educação especial), nove parceiros institucionais, e vários trabalhadores de diferentes serviços da rede de saúde e assistência social do município.

Como estratégia de organização do programa, foram propostas três frentes propositivas de ação: (1) Memória e comunicação, (2) Ações de cuidado e formação em rede, (3) Produção e divulgação do conhecimento.

1. *Memória e comunicação*: responsável por criar e replicar conteúdos referentes às demandas de saúde mental e pandemia, com objetivo de fomentar a utilização de materiais confiáveis, em especial os divulgados pela Organização Mundial de Saúde (OMS); organizar e produzir memórias das ações realizadas, sistematização do material e produção acadêmica divulgado pelo grupo, que será apresentado adiante, e organizar os fluxos de informação de acordo com o Plano de Comunicação elaborado.
2. *Ações de cuidado e formação em rede*: responsável pelas ações de apoio, acolhimento e cuidado para diferentes públicos, tanto interno quanto externo à universidade, focado nas necessidades e demandas locais, possibilidades e limites das circunstâncias, equipe e recursos disponíveis.
3. *Produção e divulgação do conhecimento*: com o foco nas ações voltadas à estruturação e registros da produção acadêmica, por meio das atividades de pesquisa.

Atividades relacionadas e parcerias

Foram conduzidas 16 atividades de extensão vinculadas ao programa, que contemplaram diferentes públicos, entre eles: infantojuvenil, idosos, trabalhadores da área da saúde e comunidade em geral, conforme o **Quadro 1**.

Quadro 1. Atividades de extensão vinculadas ao Programa Saúde Mental em Ação

Ações articuladas de apoio à rede municipal de saúde de São Carlos no contexto da pandemia por Covid-19
“JorNoZelo: A Jornada do Zelo” – Promoção de Saúde Mental para a Comunidade Universitária
Promoção de saúde mental infantojuvenil: ações de cuidado, proteção e garantia de direitos no contexto da Covid-19 junto a sujeitos que vivem em situação de vulnerabilidade social
Mostra virtual de experiências no enfrentamento à Covid-19: Organização do trabalho colaborativo em saúde mental do DRSIII Araraquara
WEBPapo NUESTRA: Diversidade Sexual e de Gênero em tempos de Covid-19
Cuidado em Saúde Mental para Equipe Multidisciplinar da área da Saúde em tempos de Pandemia Covid-19
Educação Permanente em saúde mental para profissionais que atuam no enfrentamento da Covid-19
Cuidado em Saúde Mental em Gerontologia em tempos de Covid-19
Estratégias de cuidado em Saúde Mental Infantojuvenil frente à pandemia da Covid-19
ACIEPE: Contribuições da Psicologia para o enfrentamento da Pandemia do Covid-19
Ações de Cuidado ao Envelhecimento em Tempos de Pandemia Covid-19 - Grupo de Estudos em Terapia Ocupacional
Cuidados ao trabalhador em tempos de pandemia (Covid-19)
Promoção de conscientização e resiliência como estratégia de enfrentamento da pandemia pelo Covid-19
Apoio psicossocial ao trabalhador do Hospital Universitário da UFSCar em meio à pandemia de Covid-19
Plano geral de comunicação e disseminação seletiva da informação sobre saúde mental no contexto da pandemia Covid-19
Acolhimento Psíquico e emocional, Ética Profissional e cuidado psicológico no contexto da pandemia do Covid-19

Fonte: Produzido pelos autores

Além das atividades de extensão vinculadas ao programa, destacamos o envolvimento em atividades que foram aprovadas em 2019, mas precisaram de ajustes para que acontecessem em 2020, dada a necessidade de distanciamento e outras medidas de segurança sanitárias, que ainda em 2019, não eram previstas. Entre essas atividades estão duas propostas culturais: Festivais CultivAR-TE e Unidiversa, e um projeto que com intuito de contribuir para a permanência estudantil abordou a interculturalidade que envolveu estudantes indígenas e estrangeiros, o CulinARTES.

Vale destacar também, as parcerias que aconteceram ao longo do processo, ou seja, pela mobilização de atuação coletiva que diferentes grupos perceberam a necessidade de atuação nas demandas da saúde mental frente ao contexto pandêmico. Entre esses parceiros estão alguns grupos temáticos que compõem a plataforma InformaSUS: Saúde do Trabalhador, Neurologia, Idosos, Saúde da Criança e Diversidade e Cidadania, além dos Festivais CultivARTE e Unidiversa. Como parceiros internos à universidade destacamos o La Follia, AHTO, InformaSUS e o PET-Saúde/

Interprofissionalidades. Podemos também contar com a parceria do Departamento Regional de Saúde - DRS III - Araraquara, das Secretarias Municipais de Saúde e Gestão de Pessoas, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, da Fundação Educacional São Carlos - FESC e de trabalhadores da Rede de Atenção à Saúde do Município de São Carlos

O programa e a comunicação como estratégia

Dada a realidade pandêmica em um movimento global, como estratégia primeira de manutenção da comunicação humana migramos involuntariamente para as mediações tecnológicas, como o recurso possível para darmos continuidade a este processo de trocas de construção social e simbólica. É neste ambiente que se travam muitas disputas discursivas da contemporaneidade, no qual são questionados até mesmo os processos de obtenção e aferição de informações fidedignas. A fragilidade sobre os critérios de aferição de autoridade e legitimidade científica das informações que começam a ser compartilhadas, passam a compor a nova dinâmica comunicativa.

Neste sentido, o programa compreende a necessidade de sair das estruturas institucionais de pesquisa, para agilizar a produção e circulação da informação, sem o abandono do crivo científico e dos métodos de validação da produção do conhecimento e responsabilização de assumir uma extensão da comunicação científica, que passa a admitir também e de modo mais contundente, uma estrutura voltada para a comunicação social.

No bojo deste referido Programa, começa-se a se pensar então, em estratégias para, em um primeiro momento, garantir a preservação digital dos conteúdos circulados, frente a obsolescência programada de muitas tecnologias comunicativas. Ao mesmo tempo, foram consideradas outras perspectivas para registro, categorização e indexação destes diferentes produtos informacionais, que em grande medida, possuem característica de forma e conteúdo, diferentes dos documentos até então produzidos e armazenados institucionalmente. Outro elemento deste processo é atrelado ao propósito maior desta ação de registro e memória da informação, e que é a de se pensar uma estrutura de registro que priorize, na descrição dos objetos informacionais, as potenciais demandas de seu uso, orientando as formas de sua divulgação e os fluxos possíveis para contribuir com a propagação de informações fidedignas em meio ao desconhecido e onda de desinformação.

Para a validação institucional desta prática foram formalizados projetos de extensão em parceria com a docente da Biblioteconomia e Ciência da Informação e outra da Terapia Ocupacional responsável pelo Plano de Comunicação e o fluxo das informações.

As bases teóricas de apoio para a proposição dos procedimentos de tratamento da informação tiveram como ponto de partida as obras: Teoria da Ação Comunicativa (1981) e Verdade e Justificação (2004) de J. Habermas, e as orientações das “Implicaturas conversacionais” de Paul Grice (2004). A proposta pragmática de Habermas é alicerçada em um princípio de solidariedade, princípio este que teria sua fundamentação atrelada ao fato de que cada indivíduo deve ser responsável pelo outro e todos teriam a responsabilidade de manter a integridade da vitalidade do contexto vivido e partilhado. O bem estar de todos os que compartilham formas de vida, intersubjetivamente, é, ao mesmo tempo, a sua garantia de preservação

(HABERMAS, 2002). Este princípio de solidariedade seria essencial para a cidadania plena de sujeitos e por conta disto, a propedêutica comunicativa habermasiana pareceu ser a mais apropriada, em um primeiro momento, para subsidiar as reflexões e também a instrumentalização do plano de comunicação construído.

A partir de Habermas (2004), foi possível entendermos a configuração social a partir de duas perspectivas comunicativas: o Mundo da Vida - na qual seus atores são orientados pela força emancipatória, inerente à condição humana, que por sua vez, rege o desenvolvimento da razão comunicativa, sendo esta razão a responsável por orientar as ações comunicativas na busca de entendimento mútuo entre sujeitos participantes de uma comunicação. E o Mundo dos Sistemas - no qual instituições redefinem a razão comunicativa convertendo-a em razão instrumental, as ações comunicativas se convertem em ações estratégicas e a busca de consenso se converte em busca de resultados.

Assim, o plano de comunicação para organizar e promover o fluxo das informações seguiu os seguintes movimentos comunicativos (**Figura 1**):

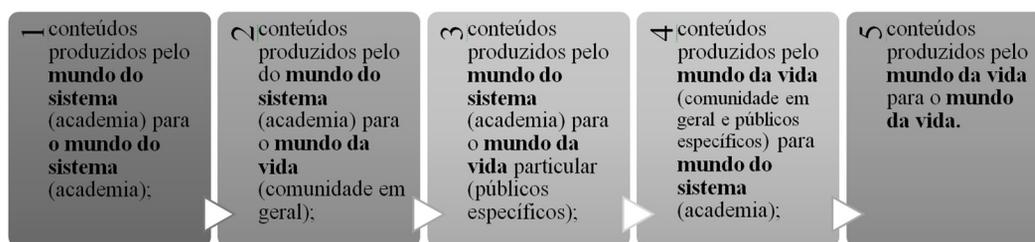


Figura 1. Fluxo das informações seguiu os seguintes movimentos comunicativos

Fonte: Produzida pelos autores

Em cada movimento, para que de fato se crie a esfera pragmática ideal para compartilhamento de subjetividades, seria necessário respeitar as garantias de validação comunicativa, a saber da *verdade* (informações vinculadas a fatos); da *sinceridade* (posicionamento); da *retidão* (legitimidade, justificativa) e da *inteligibilidade* (linguagem apropriada) (Habermas, 1981). Somam-se ainda a estes princípios de validação comunicativa as máximas conversacionais sugeridas por Paul Grice (1975) que aferem qualidade à compreensão dos sujeitos em ações comunicativas: *quantidade* (menos é mais, tanto para conteúdo, quanto para a exposição da informação) e *qualidade* (precisão, veracidade – sem ironias – metáforas), *relevância* (manter tópico fiel aos interesses do público-alvo) e *modo* (que recurso de mediação usar, qual linguagem usar, qual meio de comunicação usar).

Para organização da operacionalização teórica enquanto método de coleta, registro e compartilhamento de informações (cuja coleção se caracteriza prioritariamente como oriunda dos conteúdos compartilhados entre pesquisadores do Grupo WhatsApp em questão), foram seguidas as seguintes etapas: - criação do projeto de extensão junto a Proex UFSCar; - chamada pública junto à comunidade acadêmica para participação voluntária na atividade; - seleção, sensibilização e capacitação dos voluntários para o desenvolvimento da atividade; - criação de protocolo e rotina de registro de informação.

Para viabilizar a discussão a partir da interface entre saúde mental e comunicação, foi realizado um levantamento das postagens que sistematizaram as experiências vividas (**Quadro 2**).

Quadro 2. Publicações do programa “Saúde Mental em Ação” na plataforma InformaSUS⁷

Data	Título	Formato
18/12	Equipamentos de saúde e assistência social no combate à violência contra a mulher	PT
18/12	Manifestos do LaFollia/UFSCar e do CAPS IJ contra o “revogaço”: reafirmando o posicionamento pela Reforma Psiquiátrica e o compromisso com a RAPS	M
16/12	Garantia de direitos – Legislação que apoia o enfrentamento à violência contra a mulher e as estratégias de apoio da comunidade	PT
15/12	Empoderamento feminino	PT
15/12	Qual o papel da atenção primária no cuidado da saúde mental?	PT
15/12	Você sabe como o ataque à Rede de Atenção Psicossocial pode afetar São Carlos?	PT
15/12	O que é a Rede de Atenção Psicossocial e por que defendê-la?	PT
20/11	Violência contra a mulher em situação de rua	PT
13/11	Violência contra a Mulher	PT
10/11	Rompendo o ciclo da violência contra a mulher	PT
29/09	Prevenção ao suicídio – primeiros passos para ajudar a si mesmo e ao próximo	PT
28/09	ABRAz traz pesquisa sobre diagnósticos de Alzheimer em desenvolvimento na UFSCar	PT
22/09	Guia de Atenção Psicossocial para o cuidado relacionado ao uso abusivo de álcool e outras drogas no contexto da pandemia da Covid-19	Ma
15/09	Impactos na saúde mental dos profissionais da saúde durante a pandemia da Covid-19	PT
15/09	Mostra virtual de experiências de equipes de saúde evidencia um SUS vivo e criativo durante a pandemia	PT
26/08	HQ “Heróis Unidos” para o enfrentamento da pandemia com a parceria de crianças e adolescentes	PT + HQ
13/08	Os possíveis efeitos neuropsiquiátricos da quarentena	PT
06/08	Você conhece a atuação do SUAS com a população em situação de rua?	PT
28/07	Covid-19 como uma experiência traumática coletiva: desafios e perspectivas para a saúde mental dos trabalhadores da saúde	PT
21/07	Vamos falar de saúde mental e crianças na pandemia	PT
17/07	Livro digital busca ajudar a manter ativa a mente de pessoas idosas durante a pandemia	Ma
16/07	Como estamos usando o nosso tempo e o tempo das crianças durante o distanciamento social?	PT
17/06	Saúde Mental e Covid-19: narrativas do cuidado infanto-juvenil	VA + EP
04/06	Saúde Mental e Covid-19: diálogos com a atenção primária à saúde	VA + EP
02/06	Desgaste no trabalho e saúde mental do trabalhador	E
29/05	Estilo de vida e pandemia - Programa bem-estar e saúde do servidor	VA + EP
29/05	Cuidados pessoais, com a família e com a comunidade - Programa bem-estar e saúde do servidor	VA + EP
29/05	Yoga e o equilíbrio energético - Programa bem-estar e saúde do servidor	VA + EP

7 <https://www.informasus.ufscar.br/saude-mental-e-covid-19/>

social e intensificação da vida doméstica provocou em muitos arranjos familiares um aumento de condições e riscos de violência de gênero e violência doméstica (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2020). Sensíveis a esta condição de vulnerabilidade agravada, ações para orientar, alertar e acolher pessoas em situações de risco, foram fundamentais. Para abordar essa temática, foi produzida uma série temática sobre violência contra a mulher junto ao grupo Diversidade e Cidadania e o PET-Saúde/Interprofissionalidade.

A rotina dos trabalhadores e das crianças mudou completamente, potencializando conflitos e impactando de forma evidente o desenvolvimento infantil e o desempenho escolar (MATA et al., 2021). Tais situações evidenciaram a necessidade de repensar o ambiente familiar como um espaço seguro por excelência, provocando a reflexão na direção de desmistificar a representação de “lar” ou de “ambiente familiar” como espaços seguros a priori, tendo em vista o aumento das situações de violência vivenciadas por mulheres, crianças e idosos. Com relação à população idosa, destacamos a necessidade de viabilizar suporte emocional frente ao risco de morte no caso de contaminação e à solidão.

Foram também produzidos manuais com orientações a respeito do cuidado com a rotina e com dicas e sugestões de atividades para a população idosa, além de textos informativos abordando a saúde do trabalhador.

b) *Políticas de saúde mental.*

Textos informativos foram publicados em comemoração ao dia da Luta Antimanicomial, movimento que incentiva o tratamento em liberdade, se opondo às internações de longa permanência. Neste período de isolamento social ficou evidente o efeito negativo da privação de contato e liberdade para a saúde mental. Na medida em que passamos por essa experiência de privação, pudemos perceber o quão sofrida ela é e que devemos, portanto, lutar pelo direito ao cuidado em liberdade.

Destaca-se ainda neste núcleo, discussões relativas à Rede de Atenção Psicossocial e seu papel no cuidado em Saúde Mental durante a pandemia, ressaltando as ações da Atenção Primária à Saúde e a relevância do cuidado territorial no contexto da Covid-19. Além disso, o programa participou e mobilizou ações de orientação e resistência ao desmonte da Política Nacional de Saúde Mental produzida pelo atual governo federal (BRASIL, 2019; CRUZ, GONÇALVES, DELGADO, 2020), em especial no mês de dezembro de 2020. Este movimento contou com a parceria de docentes, estudantes, diversos trabalhadores do SUS e SUAS do município e vereadores.

c) *Cuidados em saúde mental na pandemia.*

Neste núcleo destacamos os efeitos significativos do que se convencionou chamar de 2ª. epidemia, a saber: o agravamento de casos psiquiátricos, o aumento de quadros depressivos e de ansiedade, o agravamento de riscos para pessoas em uso e abuso de substâncias psicoativas (SPI), aumento de situações de risco para suicídio e autoagressão, os efeitos neuropsiquiátricos da quarentena em geral, a necessidade de acolher e orientar as situações de luto (tanto para familiares quanto para profissionais de saúde) (Huremović, 2019). Neste sentido, publicações técnicas foram propostas em parceria com outros grupos temáticos, como: neurologia, saúde do trabalhador e saúde da criança. Ações de educação permanente e voltadas à promoção da saúde foram realizadas junto aos trabalhadores do SUS e do SUAS

do município. Ações educativas foram propostas também com outros públicos, em especial infantojuvenil e idosos

Ações artístico-culturais foram desenvolvidas por meio do Festival CultivAR-TE e Festival Unidiversa, que foram realizados no formato *online*, e incentivaram a produção artístico-cultural. O Festival CultivAR-TE propôs 4 eixos temáticos: o cuidado de si e do outro, permanência e transformações da cultura, resiliência em tempos de pandemia e retratos do isolamento social. Foram enviadas 294 obras, com diferentes expressões (RIBEIRO, 2020). O Festival Unidiversa foi uma ação interna e abordou a diversidade que compõe a universidade, incluindo as questões étnico-raciais, LGBTQIA+, povos originários e indígenas, movimentos migratórios, movimentos de quebrada, feminismo, diversidade religiosa e diversidade funcional e saúde mental. Ainda abordando a comunidade interna, o projeto CulinARTES propôs rodas de conversa a respeito de comidas e ingredientes típicos com estudantes estrangeiros e indígenas. Como produto deste projeto foi desenvolvido um livro de receitas, explorando a diversidade cultural e as particularidades que permeiam o ingresso desses estudantes nas universidades públicas.

Outra ação importante foi a realização de encontros abertos quinzenalmente com os estudantes interessados na temática da saúde mental. Nesses encontros foram exploradas ações de formação, por meio da discussão de vídeos ou textos disparadores e de cuidado, utilizando recursos como poesia, fotografia, entre outros. O grupo dos estudantes proporcionou um espaço de acolhimento, cuidado e protagonismo entre os estudantes, já que eram responsáveis pela elaboração e condução do encontro (CASAROTTO, 2020).

A comunicação científica mostrou-se uma ferramenta essencial para enfrentar diversos desafios ocasionados pela pandemia do coronavírus, aproximou profissionais de diferentes campos e instituições para a divulgação de conhecimento voltado para o público geral e para profissionais de saúde, com uma sistemática de coletar informações fidedignas e pautadas no conhecimento científico para a divulgação em uma plataforma digital.

Para a construção da síntese dos processos e produtos anteriormente relatados, participaram os representantes da coordenação geral do programa e representantes dos 3 grupos de trabalho inicialmente citados (Memória e comunicação, Ações de cuidado e formação em rede, Produção e divulgação do conhecimento). A síntese avaliativa deste grupo aponta para 3 aspectos que ganharam relevo ao longo da experiência relatada:

Primeiramente, destaca-se que as atividades desenvolvidas são a expressão de pelo menos dois movimentos: por um lado a produção de *comunicação extensiva* ou difusionista (no sentido de produção e disseminação de conhecimentos em saúde mental no contexto da pandemia, atingindo um grande número de pessoas, para além da comunidade acadêmica). Por outro lado, avaliou-se a potência da produção de movimentos de *comunicação intensiva*; ou seja, com uma forte dimensão afetiva e subjetiva que se criou ao longo da experiência, uma vez que os produtos anteriormente tabulados se construíram a partir de processos que serviram também para a produção de subjetividade e construção de redes de cuidado em saúde mental para docentes, estudantes e comunidade em geral. Nos referimos a encontros, práticas, criações, trocas, produção de laços e de composições, que ganham dimensões interpessoais, interdisciplinares, interdepartamentais, interinstitucionais e

intersistemas (mundo da vida e mundo dos sistemas) para que cada produto fosse gerado.

Além disso, apostar na interface entre comunicação e saúde mental para a produção de conhecimento implicado e com diversos atores, foi também apostar no enfrentamento de um problema que é estruturante para a atual produção coletiva de sofrimento psíquico e que está diretamente relacionado a perda da confiança (nas pessoas, nos processos de produção de verdade, nas informações, nas instituições, etc). Segundo Harari (2020), a crise de confiança que vivemos globalmente só poderá ser superada na medida em que as grandes instituições, como a universidade, por exemplo, deixarem de investir na disputa pela posição hegemônica de produção da verdade (a verdade científica), para apostarem na reconstrução das relações de confiança da sociedade para com as universidades, para com a ciência e as políticas públicas. Produzir relações de confiança e de solidariedade é também produzir saúde mental.

Por fim, avaliamos que o conjunto de experiências aqui sistematizadas são mais uma evidência de que Comunicação e Saúde não são dois universos paralelos. Em saúde mental, ainda mais radicalmente, a comunicação não é um componente da saúde ou um aspecto a ser considerado. “A comunicação é ao mesmo tempo matéria, meio e fim das práticas de cuidado, inovação, formação e produção de conhecimento em saúde” (SARAIVA, FERIGATO, 2020). Deste modo, a comunicação é uma substância do cuidado. Nesta experiência, buscamos produzir também um movimento de fazer do cuidado uma substância da comunicação.

CONCLUSÃO

Ao longo dos primeiros 10 meses de atividades, o programa Saúde Mental em Ação estabeleceu fortes parcerias que possibilitaram a riqueza e amplitude das ações desenvolvidas, o que permitiu criar uma identidade múltipla e bastante característica.

O processo de construção coletiva e colaborativa que se deu em um ambiente virtual aproximou pessoas interessadas e envolvidas nas temáticas abordadas e viabilizou uma experiência articulada e que se destacou pela colaboração e compromisso entre os diversos atores envolvidos.

A produção de ações de comunicação social foi uma estratégia potente e transformadora para o coletivo envolvido no programa. Além disso, na medida em que o programa promove apoio à comunidade externa, por meio das ações formativas e informativas e interna, cumpre seu papel na direção para a transformação cultural e social. Ações como essa são fundamentais no contexto da pandemia.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Coordenação-Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. NOTA TÉCNICA No 11/2019-CGMAD/DAPES/SAS/MS. 2019.

CARFÌ, A; BERNABEI, R; LANDI, F. Gemelli Against Covid-19 Post-Acute Care Study Group. Persistent Symptoms in Patients After Acute Covid-19. *JAMA*, Chicago, EUA, v. 324, n. 6, p. 603–605, 2020.

CASAROTTO, M. et al. Relato de experiência: Saúde Mental e o grupo formativo de estudantes da UFSCar. In: CONGRESSO VIRTUAL DE GESTÃO, EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE, 9., 2020, Brasília. *Anais [...]*. Brasília: NESPROM, 2020. Disponível em: <https://www.convibra.org/congresso/painel/index.php?p=16&lg=1&c=152>. Acesso em: 28 jan. 2021.

CRUZ, N. F. O.; GONÇALVES, R. W.; DELGADO, P. G. G. Retrocesso da reforma psiquiátrica: o desmonte da política nacional de saúde mental brasileira de 2016 a 2019. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v.18, n.3, e00285117, 2020.

DOMINGOS, J. C. Relatos de experiência, em busca de um saber pedagógico. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica*, Salvador, v. 01, n. 01, p. 14-30, jan./abr. 2016.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Nota Técnica. *Violência Doméstica Durante Pandemia de Covid-19 Edição 03*. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/05/violencia-domestica-covid-19-edo3-v2.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.

GRICE, H. P. Logic and Conversation. In: COLE; MORGAN (eds.). *Syntax and Semantics 3: Speech Acts*, New York, Academic Press: 41-58. 2004.

HABERMAS, J. *The theory of communicative action: reason and the rationalization of society*. Trad. Thomas McCarthy, Boston: Beacon Press, 1981. v. 1.

HABERMAS, J. *A inclusão do outro, estudos de teoria política*. São Paulo: Loyola, 2007.

HABERMAS, J. *Verdade e justificação: ensaios filosóficos*. São Paulo: Loyola, 2004.

HARARI, Y. N. Lições para uma pandemia. In: O globo. 24.03.2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/youval-noah-harari-antidoto-para-epidemia-nao-a-segregacao-mas-cooperacao-24324017>. Acesso em 20 jun.2020.

HUREMOVIĆ, D. *Psychiatry of Pandemics: A Mental Health Response to Infection Outbreak*. New York: Springer, 188, 2019.

INFORMASUS-UFSCAR. *InformaSUS-UFSCAR*. Página inicial. Disponível em: <informasus.ufscar.br>. Acesso em: 14 ago. 2020.

LI, W. et al. Progression of Mental Health Services during the Covid-19 Outbreak in China. *International Journal of Biological Sciences*, Raipur, India, v. 16, n. 10, p. 1732, 2020.

MATA, A. A. et. al. Impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 6901-6917, jan. 2021.

RIBEIRO, F. C. et al O cuidado em saúde mental através das expressões artísticas e culturais: uma apresentação do Festival CultivAR-TE. In: CONGRESSO DA ABRASME, 7., 2020, Santo André. *Anais [...]*. 2020. Santo André, Coopacesso, 2020.

SAVAIVA, L.; FERIGATO, S. H. Editorial. *Revista GEMInIS*. v. 11. n. 3. set./dez. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos-SP. 2020. Acesso em 16/03/2021. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/586/404>

SILVA, C. R. et al. Terapia ocupacional na universidade pública e ações de enfrentamento à Covid-19: singularidades e/nas multiplicidades. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* Rio de Janeiro. Suplemento, v. 4, n. 3, p. 351-370, 2020.